

César Guerra-Peixe

# Pequeno álbum de técnica violinística

Recomendações de ordem geral:

- 1 - ANDAMENTO - À vontade. A técnica do executante, sua capacidade de assimilação e a intuição fornecerão o andamento para cada caso, que poderá variar em cada ocasião. Não tenha pressa.
- 2 - INTENSIDADE - Balançando entre *p* (piano) *mf* (meio-forte). Excepcionalmente, aumente-se ou diminua-se a velocidade.
- 3 - CORDAS SOLTAS - Somente nos casos imprescindíveis.
- 4 - DEDOS DA MÃO ESQUERDA - Somente à meia-força, tomando-se como princípio a execução entre *p* (piano) e *mf* (meio-forte). Há um relacionamento no que tange à força do dedo e a do arco. Se o dedo for calcado um pouquinho mais forte, o som sairá mais claro.

Outra coisa. Sempre que ocorrer mudança de dedo ao mesmo tempo que de arco, pense que o dedo deve de estar no lugar no momento da mudança de arco. Isso equivale a uma pequena antecipação do dedo, mas que na prática não deve ser ouvido. Questão de treino.

- 5 - RITMO - Com a máxima igualdade. Daí ser aconselhável o uso de quando em vez, do metrônomo, a fim de comprovar se está realizando bem o exercício.
- 6 - OUTRO ASSUNTO - Adaptar ritmos e arcadas conhecidas, bem como inventar possibilidades de acordo com aquilo que sinta necessidade de fazer para vencer dificuldades. Sempre que tiver um problema, tome como norma a idéia de Sartre sobre problemas humanos: "Invente a solução". Vencer dificuldades de técnica violinística é também um problema humano.

Por outro lado, não considere estes exercícios e escalas como simples atividade mecânica. Nem um atleta ou esportista assim o faz, quando está em atividade. Faça de conta que cada passagem deste trabalho é um trecho musical; dê vida a esta passagem, pois - como diz uma sentença norte-americana - só se pode extrair do trabalho aquilo que se põe nele.

*Estes apontamentos foram feitos em 1965 e reformulados em 1977.  
César Guerra-Peixe*

# Pequeno álbum de técnica violinística

Revisado por  
Ernani Aguiar

César Guerra-Peixe

## 1. Empostação da mão direita

Articular o 4º dedo (+) um pouquinho mais forte que os demais, porém mantendo sempre intensidade com absoluta igualdade.

a)

IVc.

IIIc.

*simile*

IIc.

Ic.

Pequeno álbum de técnica violinística

2 2 2 2 2 2 2 2  
1 1 1 1 1 1 1 1

2 2  
1 1

2 2  
1 1

2 2  
1 1

*simile*

1 1 1 1 1 1 1 1

IIc.

1 1 1 1 1 1 1 1

IIIc.

1 1 1 1 1 1 1 1

IVc.

1 1 1 1 1 1 1 1

b)

Este exercício pode ser executado ora:  
 com 1 sustenido      com 1 bemol  
 2 sustenidos      2 bemóis  
 3 sustenidos      3 bemóis  
 4 sustenidos ou      4 bemóis  
 5 sustenidos;      5 bemóis ou  
                                  6 bemóis.

A escolha dos acidentes fica a critério do executante, que pode variar cada dia.



3. Arpejos sobre acordes de três sons em tonalidades sucessivas

a)

b)

c)

d)

e)

Também executar os arpejos nas tríades menores, como a seguir.

a)

b)

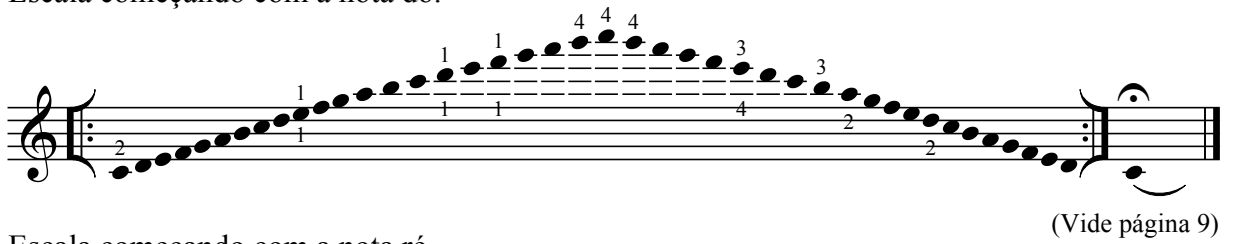
*etc.*

#### 4. Escalas básicas

Jamais mudar o dedilhado que inicialmente tenha escolhido.

Escala começando com a nota dó.

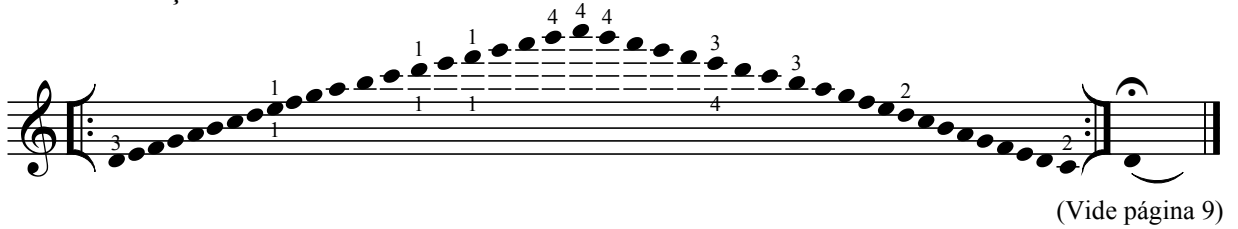
a)



(Vide página 9)

Escala começando com a nota ré.

b)



(Vide página 9)

Ritmo inicial.

a)



Outros ritmos.

c)



d) 

e)  f)  g) 

h)  i)  j) 

k)  l)  m) 

n)  o)  p) 

q)  r) 

Observações:

O retorno à primeira nota da escala nem sempre coincide com o arco para baixo. Uma vez fica para cima. E inúmeras, dependerá de tantas repetições quanto forem necessárias para ser concluído o ciclo nota inicial - arcada para baixo. Será preciso antes a experiência com esquemas rítmicos mais simples, até que se habitue com o processo e desenvolva a paciência e a atenção.

Jamais deixe de completar o ciclo-arcada, ainda que tenha de fazê-lo devagar e fragmentariamente, como iniciante.

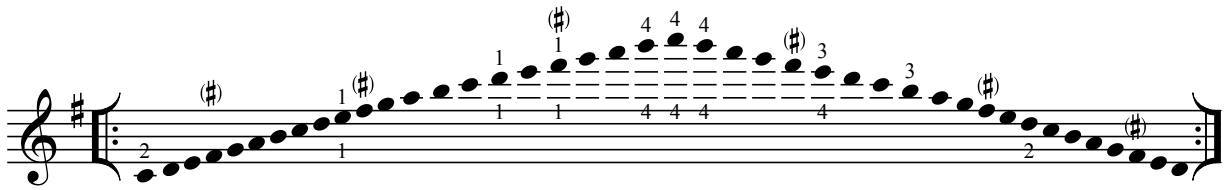
No interesse de preparar o executante para a interpretação de síncope brasileira, originada do nosso populário em especial de influência africana, recomenda-se não acentuar a nota sincopada; e fazer uma curtíssima respiração nos lugares assinalados com uma vírgula. (Vide ritmos f - g - i - j - k - l - n - o - p - q - r). Essa não acentuação e a respiração já haviam sido observadas por Milhaud quando residia no Brasil, enquanto nossos compositores e maioria dos executantes ainda não se deram conta disso.

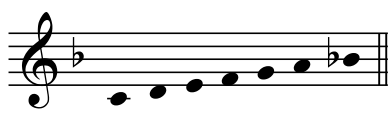



Vide escala (a) - Pense numa exigência: nota que começa a escala jamais deverá ser alterada. A escala (a) começa com dó, e assim permanecerá; a escala (b) inicia com ré, e assim ficará. Agora comece a praticar alterações - sem mudar o dedilhado - da escala (a):


Com 1 sustenido /	com 1 bemol
(o segundo sustenido	2 bemóis
tiraria o dó do lugar)	3 bemóis
	4 bemóis
	5 bemóis.


(Não esquecer de manter o dedilhado).  
Cada dia variar o(os) acidente(s).


a) 

b) 

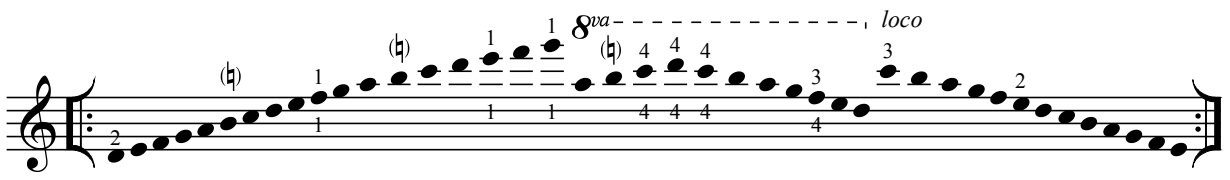
c) 


d) 


e) 


f) 

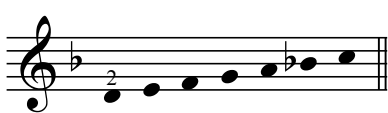
Escala a começar com a nota ré  
Acrescentar cada vez os seguintes acidentes:  
1 sustenido  
2 sustenidos  
3 sustenidos


a) 


b) 

c) 

d) 

e) 

f) 

g) 

O mesmo processo deve ser observado nas escalas a seguir.

5. As escalas (a) e (b) (página 8) poderão ser ainda nas formas menores, porém sem alteração alguma. No entanto, pode-se subir de uma forma e descer de outra.



c)

The exercise consists of two staves of music in 6/8 time. The first staff contains four measures of eighth-note patterns. The first measure has a fingering of '2'. The second measure has a fingering of '3'. The third measure has fingerings '3 1' and '3 1'. The fourth measure has fingerings '2 4', '2 4', and '1 2'. The second staff also contains four measures. The first measure has a fingering of '2' and is marked '(8va)'. The second measure is marked 'loco'. The third measure has a fingering of '2'. The fourth measure has a fingering of '2'. There are slurs and accents throughout the piece.

Neste exercício (c), acrescentar acidentes conforme a escala (a) e seu esquema particular.

### 7. Acordes para golpes de arco

Inventar os golpes de arco que achar preferível.

Acordes de três sons.

The exercise shows two staves of music in G major. The first staff contains a sequence of ten three-note chords: G3, A3, B3, C#3, D3, E3, F#3, G3, A3, B3. The second staff contains a sequence of ten three-note chords: G3, F#3, E3, D3, C#3, B3, A3, G3, F#3, E3. The chords are written in a way that suggests they should be played with a single bow stroke.

Uma sugestão.

The exercise shows a single staff of music in G major. It contains a sequence of ten three-note chords: G3, A3, B3, C#3, D3, E3, F#3, G3, A3, B3. The chords are written in a way that suggests they should be played with a single bow stroke. The first four chords are grouped together with a slur and a triplet marking '3'. The last four chords are also grouped together with a slur and a triplet marking '3'. The fifth chord has a fingering of '1'.

Acordes de quatro sons.

The exercise shows two staves of music in G major. The first staff contains a sequence of ten four-note chords: G3, A3, B3, C#3, D3, E3, F#3, G3, A3, B3. The second staff contains a sequence of ten four-note chords: G3, F#3, E3, D3, C#3, B3, A3, G3, F#3, E3. The chords are written in a way that suggests they should be played with a single bow stroke.

